

DICOTOMIZAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Wiviany Souza de Lima¹; Jandira Augusta Guimarães²; Tamara de Sousa Sena³; Michele Luana de Freitas Lima⁴; Sirneto Vicente da Silva⁵

¹Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (UECE/FAFIDAM), e-mail: wiviany.lima@aluno.uece.br

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação Intercampi em Educação e Ensino (PPGEEN/UECE) Limoeiro do Norte/CE, Brasil. E-mail: jandira0670@gmail.com

³Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), Universidade Estadual do Ceará (UECE), e-mail: michele.luana@aluno.uece.br

⁴Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (UECE/FAFIDAM), e-mail: tamara.sena@aluno.uece.br

⁵Professor do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (UECE/FAFIDAM), e-mail: sirneto.silva@uece.br

Introdução

O presente trabalho foi produzido a partir dos encontros ocorridos no Grupo de Estudos Alfabetização de Crianças, Formação de Professores e Psicologia Histórico-Cultural (GEALFAFORPHCULTURAL), vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), Universidade Estadual do Ceará (UECE) e ao Grupo de Pesquisa e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR/UVA). Assim, as discussões presentes no grupo foram relevantes para a escolha da temática bem como a orientação do professor e o material teórico que reforçou o aperfeiçoamento da argumentação.

O objetivo deste texto consiste em realizar uma discussão inicial sobre os conceitos espontâneos e científicos apresentados na teoria de Lev Vigotski ressaltando sua relevância no processo de aprendizagem no contexto da alfabetização, porém salientando que sua dicotomização apresenta uma mecanização da escrita e leitura.

Desse modo, serão apresentados exemplos em que ocorrem estes conflitos de conceitos na prática pedagógica do sistema de ensino brasileiro, já que o embasamento dos documentos curriculares nacionais possui teor construtivista e influências piagetianas, com isso, buscaremos apresentar a contraposição da teoria vigotskiana em relação à decodificação e codificação defendidas pelo construtivismo relacionado ao processo de alfabetização.

Metodologia

A partir do levantamento teórico foi possível identificar artigos e leituras referentes à alfabetização e aos conceitos espontâneos e científicos dissertados na teoria vigotskiana. Desse modo, salienta-se a problematização deste tema assim como apresenta-se a relevância de sua compreensão no processo de aprendizagem.

Ademais, evidencia-se o tipo de pesquisa utilizado para a construção deste trabalho sendo esta de cunho bibliográfico. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021, p.65), “A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada.” Com isso, o uso de artigos e leituras foram primordiais para a análise da temática assim como para o entendimento de sua relevância na educação brasileira.

Para tanto, enfatiza-se que, além das pesquisas bibliográficas, outro fator que contribuiu para o desenvolvimento deste texto foram as reuniões e debates do grupo de estudos GEALFAFORPHCULTURAL, mediado pelo prof. Sirneto Vicente, em conjunto com suas suas sugestões e orientações neste processo. Assim, apoiamos nossas análises nos/as seguintes autores/as aperfeiçoamento conceitual foram: Vigotski (2000), Rego (1995), Gontijo (2014) e Leal *et al.* (2017).

Resultados e Discussões

Inicialmente, abordam-se os conceitos espontâneos e científicos já que estas conceituações são primordiais para o desenvolvimento da temática que envolve a teoria de Vigotski e o campo da alfabetização. Desse modo, na perspectiva vigotskiana ressalta-se a importância destes conceitos no processo e desenvolvimento da aprendizagem a partir da interação cultural, podendo ter uma variabilidade de resultados. Com isso, Rego (1995) revela que os conceitos são compreendidos na concepção de Vigotski como um sistema de relações e generalização contido por palavras a partir do contexto cultural.

Nesse sentido, evidencia-se que na teoria vigotskiana os conceitos espontâneos/cotidianos se desenvolvem com base na observação, manipulação e experiência da criança, ou seja, a partir de uma vivência direta. Em seguida, os conceitos científicos correspondem aos conhecimentos que não ocorrem de forma imediata. Conforme Rego (1995, p.77), “Os conceitos científicos se relacionam àqueles eventos não diretamente acessíveis à observação ou ação imediata da criança: são os conhecimentos sistematizados, adquiridos nas interações escolarizadas”.

Com isso, enfatiza-se que, apesar de diferentes os conceitos se complementam no desenvolvimento da aprendizagem, porém, a dicotomização e a má compreensão de como os conceitos científicos se desenvolvem resulta em aspectos negativos neste processo. Segundo Vigotski (2000, p. 243), “existem períodos programáticos no processo educacional onde a evolução dos conceitos científicos se sobressai em relação aos conceitos espontâneos”.

Dessa forma, salienta-se a importância do papel do professor assim como da integração escolar no aprimoramento dos conceitos científicos, já que a mediação do docente se revela como um elemento relevante neste contexto. Porém, salienta-se que a mera transmissão mecanizada dos conceitos resulta em um verbalismo vazio. Neste contexto, Rego (1995, p.78) ressalta “[...] um conceito não é aprendido por meio de um treinamento mecânico, nem tampouco pode ser meramente transmitido pelo professor ao aluno: ‘o ensino direto de conceitos é impossível e infrutífero’”.

Neste contexto, Vigotski (2000) apresenta os conhecimentos científicos na concepção piagetiana argumentando que os conceitos neste parâmetro não necessitam de um aporte anterior, ou seja, não passam por nenhum processo de desenvolvimento sendo absorvidos somente por compreensão e assimilação. Entretanto, o autor ressalta a consequência de um ensino pronto, resultando em uma mecanização do ensino.

Com isso, relacionando a problemática ao campo da alfabetização e dimensão educacional brasileira, exemplifica-se a utilização de avaliações externas com o intuito de solucionar os problemas do baixo desempenho escolar presentes no país. Assim, Leal *et al.* (2017) apresenta a existência de estratégias e habilidades de leitura a serem desenvolvidas para a realização das provas. Desse modo, expõe-se a análise de questões apresentadas pela autora que evidenciam a ausência de perguntas que estimulem uma leitura autônoma do discente.

Gontijo (2014) menciona a influência da perspectiva construtivista neste cenário já que há uma predominância desta concepção na realidade educacional brasileira. A autora aborda que há uma desinvenção da alfabetização a partir desta concepção que defende a leitura e a escrita como mera decodificação e codificação, resultantes da mecanização do ensino tão mencionada na teoria de Vigotski como prejudicial ao desenvolvimento da aprendizagem.

A teoria piagetiana apresentada e enfatizada pelo construtivismo é contraposta por Vigotski que aborda as inconsistências nela existentes. Nas palavras do autor,

[...] a formação dos conceitos é mais do que a soma de certos vínculos associativos formados pela memória, é mais que um simples hábito mental; é um ato real e complexo do pensamento que não pode ser aprendido por meio de simples memorização, só podendo ser realizado quando o próprio desenvolvimento mental da criança já houver atingido o seu nível mais elevado. (Vygotsky, 2000, p. 246).

Desse modo, salienta-se a relevância da compreensão dos conceitos espontâneos e científicos para o desenvolvimento do processo de aprendizagem da leitura e escrita. Com isso, a análise do conflito das teorias de Vigotski e Jean Piaget contém grande relevância para a interpretação do desenvolvimento da dicotomização dos conceitos, já que os autores defendem perspectivas diferentes sobre este assunto no ambiente pedagógico.

Enquanto na concepção vigotskiana a interação cultural, a mediação e o processo de desenvolvimento dos conceitos são elementos importantes, em contraposição, no ponto de vista piagetiano os conceitos ocorrem de forma imediata conforme o amadurecimento biológico, assumindo argumentos contraditório aos de Vigotski.

Conclusões

Diante do desenvolvimento deste estudo inicial tornou-se possível identificar a importância do entendimento dos conceitos cotidianos e conceitos científicos, tendo em vista o aprimoramento do processo de aprendizagem no contexto da alfabetização. Porém, a ênfase da dicotomização destes conceitos demonstrou lacunas presentes no sistema de ensino brasileiro, como por exemplo, a mecanização da alfabetização.

Dessa forma, a análise das argumentações sobre as teorias de Lev Vigotski e Jean Piaget se apresentam de forma importante para auxiliar na compreensão da dicotomia dos conceitos e o conflito entre os teóricos revela essa questão.

Portanto, a compreensão dos conceitos demonstra ser de suma importância para o desenvolvimento da alfabetização, tendo em vista que a consequência da dicotomização é a mecanização do aprendizado que corresponde com a desinvenção da leitura e escrita neste contexto.

Palavras-chaves: Alfabetização; Dicotomização; Processo de Aprendizagem.

Referências bibliográficas

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de ; ALVES, Laís Hilário. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43 (2021). Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 15 fev. 2026.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização:** políticas mundiais e movimentos nacionais. (Coleção educação contemporânea) Campinas, Autores Associados, 2014.

LEAL, T. F., MORAIS, A. G. D., PESSOA, A. C. R. G., & NASCIMENTO, J. C. D. (2017). Habilidades de compreensão leitora: seu ensino e sua avaliação pela Provinha Brasil. **Revista Brasileira De Educação**, 22(68), 187–211. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226810>.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação, Petrópolis, Vozes, 1995.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra, São Paulo: Martins Fontes, 2000.